

# Conferência de Abertura

O pronunciamento inaugural é dado por Abraham Stein, Secretário Assistente para a Segurança Multidimensional da Organização dos Estados Americanos, que apresenta uma introdução sobre os recursos regionais de cooperação multilateral disponíveis para o combate às questões de segurança pública das Américas.

# Desafios da Segurança Pública da América Latina: Soluções Regionais



## **Abraham Stein**

*Secretário Adjunto de Segurança Multidimensional da Organização dos Estados Americanos*

É um prazer estar aqui com vocês, neste lindo país, em uma das cidades mais deslumbrantes do mundo, Rio de Janeiro. Eu gostaria de agradecer aos organizadores pela oportunidade que este Simpósio nos dá de compartilhar, explorar e propor pontos de ação, alternativas e propostas que abordam o problema das conexões entre as drogas e a segurança pública.

### **Instrumentos regionais de segurança pública**

- A Declaração de Bridgetown e a Declaração sobre Segurança nas Américas

Na Declaração de Bridgetown, em Barbados, 2002, os estados membros da Organização dos Estados Americanos (OEA) reconheceram que “as ameaças à segurança, as apreensões e outros desafios dentro do contexto hemisférico têm naturezas diversas e escopos multidimensionais, e que o conceito e enfoque tradicional deveriam ser estendidos para abranger ameaças novas e não-tradicionais, as quais incluem aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e de saúde”.

Depois disso, na Cidade do México, em outubro de 2003, os estados membros da

OEA fizeram a Declaração sobre Segurança nas Américas, reconhecendo que “os estados do Hemisfério enfrentam tanto ameaças tradicionais para a segurança quanto novas ameaças, apreensões e outros desafios que, devido às suas características complexas, fizeram que a segurança adotasse uma natureza multidimensional”. Estes estados do hemisfério reconheceram que sua “segurança está afetada, de maneiras diferentes, por... novas ameaças, apreensões e outros desafios de diversas naturezas”, incluindo “terrorismo, crime organizado transnacional, problema mundial das drogas, corrupção, lavagem de ativos, tráfico ilícito de armamentos e as conexões entre estes”. A Declaração também se refere às ameaças da extrema pobreza e da exclusão social, que afetam a estabilidade, a democracia e a coesão social; catástrofes naturais e provocadas pelo homem; VIH/AIDS; tráfico de pessoas; ataques à cibersegurança; e o risco de acidentes durante o transporte de materiais perigosos (e, neste caso, eu enfatizaria novamente os perigos do crime organizado transnacional).

Estas duas Declarações importantes definem um conceito multidimensional de segurança pública.

Devido às diversas e complexas ameaças à segurança em todo o hemisfério, reconheceu-se o fato de que é cada vez mais imprescindível trabalhar coordenadamente. A única maneira de enfrentar e combater os problemas de segurança, e por extensão, o problema das drogas no hemisfério, é unindo nossos esforços; trocando idéias e experiências; e pensando sobre o futuro desde uma perspectiva regional.

- A Secretaria de Segurança Multidimensional

Em resposta aos problemas de segurança tradicional e regional, a Secretaria Geral da OEA, criou a Secretaria de Segurança Multidimensional. A sua missão é “coordenar a cooperação entre os estados membros para lutar contra as ameaças à saúde e bem-estar dos cidadãos e das sociedades dos estados membros, e impedir o abuso de substâncias psicotrópicas, o crime e a violência; a capacidade de implementar; e promover a saúde e a educação”. A Secretaria está composta pela Secretaria Executiva da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD), a Secretaria do Comitê Interamericano contra o Terrorismo (CICTE) e o Departamento de Prevenção de Ameaças contra a Segurança Pública.

A Secretaria tem a vantagem de ter um dos diplomatas mais ilustres do Brasil como o Secretário de Segurança Multidimensional: Embaixador Alexandre Addor-Neto. A função do Secretário Addor-Neto não é somente promover e apoiar os mandados, mas também integrar as distintas áreas que formam a Secretaria de Segurança Multidimensional. Há um profundo sentimento de responsabilidade compartilhada entre todos os nossos estados, mas em particular entre o Brasil e as agências pela luta contra as ameaças a nossa segurança, incluindo a corrupção, o uso, abuso e tráfico de substâncias ilícitas, o crime e o crime organizado transnacional.

- O Mecanismo de Avaliação Multilateral (MAM)

O Mecanismo Avaliação Multilateral (MAM) é o exemplo mais tangível da

importância da cooperação multilateral e regional para enfrentar o problema das drogas. O MAM é um instrumento que avalia a eficácia das medidas antidrogas implementadas pelos 34 estados membros do CICAD. As avaliações são efetuadas através da avaliação dos relatórios regionais e nacionais e do progresso alcançado no controle das drogas.

O MAM foi criado em 1999, através de um mandado definido na Segunda Cúpula das Américas em Santiago, Chile, cujo objetivo era aumentar a coordenação, a comunicação e a cooperação entre os 34 estados membros, para confrontar o problema das drogas com maior eficiência. O MAM, além de ser uma ferramenta de diagnóstico, tornou-se um instrumento público para compartilhar conhecimentos sobre o progresso alcançado nos esforços individuais e cooperativos dos estados membros e de suas políticas antidrogas. Ao trocar experiências e recolher informações sobre drogas sistematicamente, os países desenvolveram a capacidade de definir as fraquezas e os requisitos específicos para as suas estratégias sobre o controle das drogas, identificando as áreas que requerem níveis mais altos de cooperação, maiores esforços e mais pesquisa. Estamos trabalhando para que o MAM seja mais eficiente, mais transparente, mais útil e mais confiável, e tenho certeza que se continuarmos fortalecendo e consolidando este mecanismo de cooperação e comunicação, isto ajudará a desenhar programas e políticas públicas para lutar contra as drogas e o crime, não somente na região, mas no mundo inteiro.

De acordo com o último relatório do MAM (agora a sua terceira rodada de avaliações), desde que este foi estabelecido, os planos

estratégicos nacionais antidrogas foram desenhados e implementados, e as instituições centrais de coordenação foram estabelecidas para programas antidrogas e políticas em todos os estados membros da CICAD. Conseqüentemente, a primeira medida de grande ajuda foi estabelecer uma nova ordem institucional para confrontar as drogas e o crime. Dentro da área dos sistemas de informações, O MAM tem sido uma ferramenta de orientação essencial para os estados, para estabelecer os observatórios nacionais de droga e os sistemas de processamento de informações, assim como marcar o progresso de tais esforços.

### **Problemas e soluções regionais relacionados com as drogas**

Geralmente, a região se beneficia com os programas de extensão eficazes para a prevenção às drogas e ao crime, orientados às populações vulneráveis, como jovens na escola e fora da escola e presos, para reduzir os níveis preocupantes de consumo de tabaco, álcool e substâncias ilícitas em idades cada vez mais prematuras. Ao mesmo tempo, as confiscações nas Alfândegas demonstram que, nos últimos anos, o redirecionamento dos produtos farmacêuticos intensificou-se, tanto estimulantes que contêm drogas controladas, como anfetamina e fármacos a base de opióides, quanto produtos farmacêuticos que são desviados para produção de substâncias como a metanfetamina.

A situação requer que, com o apoio do grupo de especialistas da OEA e, de acordo com as diretivas da Comissão Internacional de Controle de Narcóticos (CICN), os estados adotem mecanismos integrados de controle entre as autoridades policiais,



judiciais e da saúde. A intervenção eficaz contra estas atividades ilegais requer a cooperação internacional de grande alcance e a vontade política de todos os governos, para alocar os recursos financeiros e humanos que são precisos.

A região experimentou um progresso significativo nas leis e regulamentos designados para combater a lavagem de ativos provenientes das drogas e do crime organizado. Notou-se uma melhora marcada nas investigações levadas a cabo pelas unidades de inteligência financeira. Vale à pena notar a participação séria e dedicada da Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) do Brasil nestes esforços, cujo diretor é o General Uchôa e que recentemente foi o presidente da CICAD por um ano. Durante a presidência brasileira da CICAD, os canais de integração e cooperação foram fortalecidos, e novos desafios relacionados com as drogas foram confrontados pelo fortalecimento de medidas preventivas contra o crime e o consumo de drogas ilícitas.

Eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para dar reconhecimento ao trabalho da Paulina Duarte na Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) do Brasil e a outros policymakers (responsáveis pela definição das políticas públicas) brasileiros, que

demonstraram o importante envolvimento do Brasil na luta contra as drogas e o crime. O Brasil possui uma sólida estrutura institucional que apóia a redução da oferta e demanda das drogas e do crime organizado e violento em todas as suas formas.

Com o ressurgimento de novas drogas e formas de distribuição, o consumo e o caráter mutável da globalização, é indispensável que a cooperação internacional continue trabalhando para incentivar a responsabilidade compartilhada, assessorar os estados membros em diferentes áreas de ação e fortalecer as capacidades cooperativas, judiciais, humanas, institucionais e financeiras dos estados membros e de suas instituições na luta contra as drogas e os problemas multifacéticos relacionados com as drogas, e também contra as diferentes ameaças à segurança das populações.

De acordo com o relatório sobre violência da Organização Mundial da Saúde, a América Latina e o Caribe constituem a segunda região mais violenta do mundo, ultrapassada somente pela África Subsaariana. A violência relacionada com as drogas e o álcool afeta todas as sociedades e reduz severamente a qualidade de vida de nossos cidadãos, que vivem constantemente com o temor de serem as vítimas. Assim como a violência interpessoal e o crime comum, a maioria dos países da região enfrenta o crime organizado relacionado com o tráfico de drogas, armas e pessoas e com a lavagem de ativos. A situação afeta diretamente o desenvolvimento econômico regional. Não é somente a economia que se vê afetada. A própria integridade do estado e as instituições democráticas estão sob sérias ameaças devido ao crescimento do poder e da influência deste fenômeno.

De acordo com dados recentes da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), nos últimos quatro anos houve um crescimento econômico significativo na região, um aumento das exportações e uma redução da taxa de inflação. Houve também uma redução do número de jovens empobrecidos. Os últimos 25 anos têm sido um período de mudanças sociais e consolidações democráticas, com numerosas eleições governamentais e presidenciais.

Contudo, os cidadãos de muitos destes países, e principalmente os mais pobres, continuam sendo as vítimas das diferentes formas de violência devido à atividade criminal organizada e à falta de meios e de ação eficazes por parte dos oficiais encarregados pela execução das leis e do sistema judicial. A exclusão e dificuldade de certos grupos sociais para terem acesso à educação, emprego e serviços de educação e saúde pública os deixam ainda mais vulneráveis.

### **Conclusões**

A Organização dos Estados Americanos continua sendo o principal defensor da segurança nas Américas. Ela está comprometida a dar apoio regional na redução e prevenção das vulnerabilidades de seus estados membros.

Como o nosso Secretário Geral Adjunto, Embaixador Albert R. Ramdin, mencionou recentemente, devemos fazer todos os esforços possíveis para garantir que o século XXI seja um período de paz e segurança entre os estados, trabalhando rumo a uma realidade que nos leve a progressos sociais, políticos e econômicos e à segurança em todas as Américas.

Devemos continuar renovando o acordo de segurança regional que aborda as novas ameaças assinaladas na Declaração sobre Segurança das Américas, na Cidade do México em 2003, e devemos continuar promovendo mutuamente os conceitos de fortalecimento da democracia, do desenvolvimento e da segurança.

Sem dúvida, senhoras e senhores, estamos perante um problema mundial, dinâmico e multifacético. Por esta razão, devemos nos empenhar em manter uma cooperação multilateral. Estou convencido que a cooperação internacional e renovada é a melhor estratégia para nossos países e que veremos resultados concretos na luta regional contra as drogas e o crime.